



**BRASIL** Feliz com o desempenho ofensivo, Tite diz ser possível devido ao comprometimento tático

# No mantra do equilíbrio

MARCOS PAULO LIMA  
Enviado especial

Pablo Porciuncula/AFP



Técnico brasileiro elogiou o desempenho da equipe tupiniquim com e sem a bola na partida que garantiu a classificação às quartas de final

**“Se fugir algum momento o equilíbrio, a possibilidade de perder é maior. É o mecanismo vivo que tentamos equilibrar”**

**“A gente tenta se adaptar ao grupo de jogadores. Eles são muito jovens. Eles dançam, brincam”**

Tite, técnico da Seleção

Doha — Tite entrou na sala de conferências como de praxe. Acompanhado pelo batalhão de colaboradores da comissão técnica e dessa vez, também, pelo presidente da CBF, que acumula o cargo de chefe da delegação. Feliz em um dos corredores, o cartola viu o treinador usar um velho mantra ao se referir ao triunfo por 4 x 1 contra a Coreia do Sul três dias depois do vexame diante de Camarões na última rodada da fase de grupos: “equilíbrio”.

A palavra-chave foi usada para justificar a exibição da comissão de frente. Vinicius Junior, Neymar, Richarlison e Lucas Paquetá balançaram a rede. Segundo ele, isso não é fácil. Equilíbrio da equipe. “Se fugir algum momento o equilíbrio, a possibilidade de perder é maior. Para ter esses jogadores, tem que ter o compromisso de se posicionar em campo na ação sem bola, assim como ter jogadores atrás que também deem esse suporte. Os nossos dois laterais têm uma função mais de construção. É o mecanismo vivo que tentamos equilibrar”, comentou.

Aliviado com a volta do poder ofensivo após marcar apenas três gols na fase de grupos, Tite apontou as virtudes da rápida recuperação. A ousadia ofensiva que essa equipe tem. De finta, de lance individual, que é impressionante. Essa geração, trabalhada por uma série de profissionais na base. É uma equipe equilibrada, que tem a consciência de que deve ser equilibrada. Sabe que se um desequilíbrio acontecer, pode ser fatal”, repetiu.

Satisfeito com a atuação de Neymar depois de 10 dias ausente dos gramados, Tite exaltou a ascendência do jogador sobre o grupo. “Liderança técnica. Quando uma equipe procura o jogador, sabe que tem ali o arco e a flecha, o diferencial. É a liderança técnica da equipe. Cada um tem uma característica marcante, ele é o centro que potencializa os demais”, elogiou.

Flagrado pela transmissão fazendo a dança do pombo na comemoração do gol de Neymar, Tite explicou a interação com os

jogadores nas dancinhas. “A gente tenta se adaptar ao grupo. Eles são muito jovens. Eles dançam, brincam. Um dia fui fazer a oração, aí estava o grupo molejo. Tentei entrar e falei para eu ficar do lado. Falei: ‘Pô, me sacaram?’. E eles: ‘Só se você fizer a dança’. Mas aprender a dança deles é difícil (risos). Aí passou e ficou de sacanagem. Estávamos falando, brincando, e perguntei da dança do Richarlison, bem ruinzinha. Falei que se fizer, pode vir que eu vou dançar”, desafiou o treinador. Richarlison marcou e Tite cumpriu a palavra.

Odd Andersen/AFP



Camisa 10 voltou ao time após ficar duas partidas ausente por lesão

## Neymar: brilho sem nenhuma dor

Eleito melhor jogador da partida na goleada por 4 x 1 contra a Coreia do Sul, Neymar chegou a sete gols nas participações em Copa do Mundo, a 76 com a camisa da Seleção, e está a um de igualar Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, nas contas da Fifa, e se igualou ao Rei e a Ronaldo como os únicos brasileiros com gols em três Mundiais. Feliz, o atacante comemorou a volta ao torneio depois de 10 dias em tratamento intensivo na concentração.

“Agradecer a Deus por me fazer ter forças para voltar, seguir e fazer tudo o que tinha de fazer para voltar. Aos doutores, fisios, a todos os meus companheiros que deram força. Dizer que estou muito feliz por ter voltado a jogar bem. É difícil entregar o prêmio de melhor do jogo para alguém, todos jogaram muito, estão de parabéns. Ficamos contentes com a nossa

participação. Era o que queríamos, passar, vencer e jogar bem, e fizemos isso lá dentro”, afirmou.

Questionado sobre a intensidade da partida, Neymar disse que resistiu sem sofrer. “Não senti nada no tornozelo. O desempenho foi muito bom, gostei muito da minha partida hoje, mas acho que dá para melhorar. É o que eu sempre busco. Não posso ficar satisfeito, mas seguir crescendo com a equipe. O destaque do jogo de hoje foi o nosso elenco”, reforçou.

Um dos responsáveis pela recuperação de Neymar, o fisioterapeuta Ricardo Sasaki comemorou a atuação do camisa 10. “Dentro da comissão, a fisioterapia é uma engrenagem, e a gente faz parte dessa máquina. Se as outras não funcionarem, não adianta, o objetivo não vai ser alcançado. Muito do que se alcançou teve a parte

médica, fisiologia, mesmo a parte técnica de nos dar sustentação e acreditar no nosso trabalho, para saber que eles poderiam estar hoje jogando e conseguindo essa vitória”, comentou antes da entrevista coletiva de Tite.

O auxiliar César Sampaio também festejou o resgate relâmpago de Neymar. “O Neymar é nosso diferencial técnico, sem dúvida, faz toda a diferença. Na equipe, ele consegue potencializar muito as virtudes dos nossos atacantes. Eu falei que torcemos bastante pela recuperação, o grau de confiança que ele traz, além da técnica, para os atletas de ataque é muito grande. A gente fica muito feliz de ele ter voltado, fez um grande jogo. Está recuperado para novos desafios. Demos um passo importante, e com ele na equipe potencializamos muito o todo” comentou. (MPL)

## Homenagem ao Rei Pelé

Antonin Thuillier/AFP



Após a goleada por 4 x 1, os jogadores da Seleção Brasileira levaram uma faixa ao campo do Estádio 974 em homenagem a Edson Arantes do Nascimento, o Pelé. O Rei do Futebol está internado em um hospital em São Paulo para o tratamento de uma

infecção respiratória. Em meio à preocupação do quadro de Pelé, as filhas do jogador, Kely Nascimento e Flavia Nascimento, tranquilizaram os fãs ao garantirem que o ex-jogador se recupera de uma contaminação de covid-19.

## Repercussão pelo mundo



Além de destacar o “baile” da Seleção, o argentino *Olé* projetou com o lateral Dani Alves uma possível semifinal com clássico.



Periódico do país onde Neymar joga, o francês *Le Parisien* tratou a goleada verde e amarela contra os coreanos como um “recital”.



O italiano *Gazzetta dello Sport* também usou uma anedota musical para falar sobre a vitória: “Brasil dança com os seus fenômenos”.



Com a Espanha do outro lado do chaveamento da Copa, o *Marca* encheu a bola do time canarinho. “Brasil é o rival a ser batido”.



A terra dos próximos adversários se impressionou com a vitória: “terrível Brasil vence Coreia do Sul”, publicou o croata *Index*.



Os portugueses do *A Bola* também se renderam à boa atuação da Seleção contra a Coreia do Sul e definiram a atuação como um “show”.

## Coluna do Mauro Beting



## A próxima dança para Pelé

Feliz é um país que pode celebrar a vida, a saúde, a bola de Pelé. Mais feliz ainda é aquele que joga o que se joga no Brasil. Ou pelo Brasil. Felicíssimo é o torcedor que pode comemorar um golão do Pombo Canarinho dançando com o treinador como se fosse um Pombo Giro. Com todo o respeito às crenças. E com toda a alegria do futebol brasileiro. O que causa alergia a alguns que reduzem e resumem o futebol a números mais do que a nomes. A esquemas e estratégias mais do que aos humanos, acertos e erros desumanos que fazem o esporte ser o que é. E os espertos a entenderem que Copa do Mundo é tão maravilhosa como torcer pelo único país que jogou todas. O que mais ganhou. O que desde 1970 sempre avança da fase de grupos. E o grupo que parece mais pronto e menos desfalcado para encarar Mbappé e seus bleus capazes.

O Brasil fez quatro gols que não marcava em um primeiro tempo de Copas desde 1954, contra o México. A Seleção levou 29 minutos para fazer 3 x 0 na Coreia do Sul. Desde os 6 x 1 na Espanha, em 1950, quando fez a metade do placar aos 31 minutos, o Brasil não iniciava tão devastador.

O que o time de Tite vinha criando e desperdiçando, desta vez, foi eficiente. Letal. As quatro primeiras bolas na esgarçada meta coreana entraram. A primeira em lance que Raphinha vinha devendo a ele mesmo, e Vini abriu o placar. Jogada de velocidade e ousadia. É frieza espantosa do menino de Madrid. Richarlison, de tanto querer marcar e roubar a bola, acabou sendo derrubado infantilmente. Pênalti que Neymar bateu como se fosse Neymar jogando entre amigos.

Alisson, enfim, foi lembrado. E em gente que esquece o goleiro que é. No primeiro chute certo contra ele na Copa, grande defesa.

Mas lindo mesmo foi o terceiro gol. Pombo brincou de foca com uma bola que pulou como perereca. Até fazer o lance veloz e furioso que pintou como um dos mais belos gols de Copa do Brasil. Com assistência do capitão Thiago Silva como se fosse um meia. Como se jogasse como Neymar.

E tinha mais! O quarto, de Paquetá, no arrastão brasileiro que finalizou o passe de categoria de Vini para aplaudir em pé. Ao menos o mundo aos pés do Brasil. Não, necessariamente, do torcedor brasileiro.

Fosse todo esse bolão dos 45 minutos iniciais de antologia jogados pela França do monumental Mbappé, esse time teria mais sucesso mundial do que a transmissão do Luizinho Freitas e do Cazé. Fosse assim com a Argentina messiânica, já teria pintado o hepta. Talvez o brasileiro babasse mais ovos pela bola deles. Aqui ainda fica um senão. Que não teve adversário. Que gol de pênalti não vale. Que Neymar tinha que ter saído antes. Que não precisava ter escalado o Daniel Alves. Para que colocar o terceiro goleiro? Por que o Tite fez a dança do pombo...

Somos tão chatos quanto os que enxergam desrespeito e veem despeito numa festa que o próprio atleta se satiriza. Tira sarro dele mesmo, não do rival. Não se leva a sério. Como qualquer um precisa em um país que não pode mesmo ser lavado a sério.

Tem que ser muito chato para não se deixar levar por esse jogo e esse espírito.

Podem até não ser hexa. Mas já é campeão.